



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## Influência dos Ciclos Econômicos no Gerenciamento de Resultados: Uma análise das Provisões para Perdas de Créditos

**Willian Diehl**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: willian.diehl@hotmail.com*

**Romina Batista de Lucena de Souza**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: rominabls@gmail.com*

**Renato Henrique Gurgel Mota**

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**

*renatohenriq@gmail.com*

### Resumo

O Gerenciamento de Resultados (GR) é a modificação nas demonstrações contábeis e uma das razões dessa prática é a busca pela divulgação de um bom desempenho econômico da companhia. Podendo sofrer interferência de fatores externos, como variações dos Ciclos Econômicos (CE), composto por quatro fases (expansão, recessão, contração, recuperação). Nas Instituições Financeiras (IF), comumente é utilizado como mecanismo a Provisão para Perdas de Crédito (PPC). Assim, o objetivo deste estudo é analisar a influência dos CE, medido pelas quatro fases, no GR pelo mecanismo de PPC nas IF brasileiras, no período de 2010 a 2018. A pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva e documental. A amostra compreende as IF (170) supervisionadas pelo BACEN. Na análise dos dados foram utilizados modelos de regressão múltipla com dados em painel, incluindo as fases dos CE. Os resultados indicam que mesmo havendo evidências da prática de GR, esta pode vir a ser utilizada para eficiência e não apenas para fins oportunistas, buscando conter a volatilidade dos resultados. Com relação à influência dos CE, a prática tende a ocorrer em períodos de declínio da economia. Sendo assim, esta pesquisa diferencia-se por utilizar as quatro fases do CE nesta relação. Contribui para o meio profissional, reportando aos acionistas que essa prática não é prejudicial à companhia, quando as escolhas são feitas legalmente.

**Palavras-chave:** Ciclos econômicos; Gerenciamento de resultados; Provisões para perdas de crédito; Instituições financeiras.

**Linha Temática:** Contabilidade Financeira

### 1 Introdução

Para compreender a estrutura de informações nas organizações, é preciso entender o estudo das relações entre os indivíduos, à luz da Teoria da Agência, onde o principal é representado pelo proprietário da empresa, e o agente pelos gestores, que atuam nesse ambiente. Os gestores das Instituições Financeiras (IF) são propensos à atitudes discricionárias, em função das características específicas e regulações do setor bancário, além das normas contábeis



ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



(Peterson & Arun, 2018). A discricionariedade do gestor pode manifestar-se quando ocorre a provisão de valores de perdas muito acima do mínimo exigido, podendo gerar conflito de interesses preconizado pela Teoria da Agência.

O conjunto de práticas desenvolvidas pelos gestores para manipular as informações contábeis é denominado de Gerenciamento de Resultados (GR). A prática de GR visa interferir no processo de elaboração das demonstrações contábeis de forma intencional, podendo afetar a análise do comportamento financeiro da empresa. Esta, ocorre por meio de escolhas contábeis ou por variações nas atividades operacionais da empresa. A intervenção pode ser vista como uma intenção de alcançar ganhos exclusivos pelos gestores. Logo, isso contraria o fato de apenas simplificar a operação neutra do processo (Goulart, 2007; Martinez, 2001; Schipper, 1989).

No momento em que os gestores utilizam de seus conhecimentos para organizar procedimentos que modifiquem as demonstrações contábeis, oportunizam a ocorrência de GR. Dessa maneira, as informações geradas podem se tornar enganosas, influenciando as partes interessadas no desempenho econômico da companhia (Healy & Wahlen, 1999). É importante entender que os gestores, ao modificarem os resultados, na maior parte das vezes, atuam em conformidade com as normas contábeis e quando oportunizada a manipulação pertinente, os mesmos inclinam-se a fazer escolhas em função de outros incentivos que não à realidade dos negócios da empresa (Martinez, 2001).

A prática de GR pode sofrer influência dos Ciclos Econômicos (CE). Onde um processo de CE pode ser definido por quatro fases: expansão, recessão, contração e recuperação (Burns & Mitchell, 1946; Schumpeter, 1939). Nas fases de recuperação e expansão é apresentado o crescimento da atividade econômica, e a redução é evidenciada nas fases de recessão e contração. De uma forma geral, o CE pode influenciar a prática de GR quando ocorre o crescimento da economia, o que leva os gestores à uma tendência a discricionariedade. E ainda, quando a economia está desaquecida, os gestores tendem a praticar o GR por meio das decisões operacionais (Paulo & Mota, 2019). Nas IF os gestores podem manipular os resultados por meio do aumento de *accruals* específicos, com o uso de Provisões para Perdas de Crédito (PPC), principalmente (Dantas, Medeiros, Galdi & Costa, 2013).

Ainda que os estudos encontrados apresentem indícios de que as características da informação contábil são vulneráveis à atividade econômica, nenhum deles explicou a relação do GR em IF e as quatro fases do CE. Dependendo da fase do CE de um período, as informações contábeis estão sujeitas a maior ou menor manipulação dos resultados e esse fator deve ser levado em consideração e observado com atenção pelos investidores, portando justifica-se esse estudo. Cabe destacar que o CE regula um ambiente econômico, o que normalmente não é controlado pelos modelos de GR.

Diante disso, a questão problema é definida como: ***Qual a influência dos ciclos econômicos, medido pelas quatro fases, no gerenciamento de resultados pelo mecanismo de Provisões para Perdas de Crédito nas instituições financeiras brasileiras?*** A partir deste questionamento, define-se o objetivo: analisar a influência dos ciclos econômicos, medido pelas quatro fases, no gerenciamento de resultados pelo mecanismo de Provisões para Perdas de Crédito nas instituições financeiras brasileiras.

A principal contribuição desta pesquisa ao estudar as IF está relacionada a possibilidade de mitigar os riscos inerentes ao sistema financeiro nacional. Considerando que, a depender da fase em que a economia se encontra, os gestores podem apresentar tendências à manipulação dos

resultados, interferindo na análise das demonstrações por parte dos investidores.

## 2 Referencial Teórico

Uma firma é considerada como um meio legal que contribui com o conjunto de relações contratuais entre os indivíduos, o que remete à Teoria da Agência. As responsabilidades são transferidas de acordo com a organização da firma e com os custos de transação. Essa atividade visa proporcionar a estruturação de governança, que são entendidas como estruturas hierárquicas, contratuais ou de mercado. A redução dos custos relacionados pode ocorrer através de estruturas alternativas de propriedade, considerando a segregação entre propriedade e gestão (Jensen & Meckling, 1976; Eisenhardt, 1989).

Sendo assim, a tomada de decisões por parte dos gestores é baseada em escolhas, e compreendida pela Teoria da Agência. A relação contratual entre um indivíduo que transfere poderes a outro para a gestão de determinada companhia, quando há tendências divergentes entre as partes, possibilita a ocorrência de conflitos de interesses (chamados de Conflitos de Agência). Para que ocorra alinhamento ou redução desses conflitos, são elaborados contratos que direcionam os interesses entre Principal e Agente, possibilitando acompanhar as ações, que são chamados de Custos de Agência (Jensen & Smith, 1984).

No geral, as relações entre o agente e o principal transcorrem de forma positiva, o acompanhamento por parte do principal e o vínculo do agente colaboram para a diminuição do conflito de agência (Jensen & Meckling, 1976). Ao utilizarem as suas avaliações nas operações e nos relatórios financeiros, os gestores podem apresentar tendência à prática de GR, retratando um cenário diferente da real situação da companhia e com isso acabam não reportando uma imagem fidedigna. Sendo assim, as escolhas feitas pelos gestores ocorrem por meio de decisões discricionárias e é nesse momento que é oportunizado o GR (Healy & Wahlen, 1999).

No que diz respeito às IF, há características específicas, como exemplo o interesse pelo *income smoothing* (suavização dos resultados). As IF têm como objetivos demonstrar resultados constantes ao longo dos períodos, ou seja, resultados com menor volatilidade, evitando a proximidade com riscos (Goulart, 2007). Ao divulgar resultados com menor volatilidade, despertam menor interesse pelos reguladores (BACEN), e tendem a conseguir melhores oportunidades de captação de recursos. Levando em consideração que os gestores podem participar de planos de remuneração de acordo com o desempenho da companhia em que atuam, estes podem inclinar-se a operar com mecanismos para que apresentem melhores resultados contábeis e recebendo melhores bônus pelo bom desempenho da IF (Collins & Kothari, 1989).

Nesse sentido, um estudo realizado por Macedo e Kelly (2016) apresentou como objetivo analisar os indícios de GR pelas IF brasileiras, por meio do uso da PPC como *accruals* específicos (2006/2012), em IF com presença de capital estrangeiro. A amostra foi composta pelos 50 maiores bancos. Os resultados evidenciaram que existem indícios de práticas de GR com o uso da PPC nos bancos brasileiros, buscando minimizar as oscilações dos resultados. Assim, ao utilizar-se do julgamento para a contabilização de determinados fatos, a subjetividade passa a intervir no processo de elaboração das demonstrações contábeis. Por consequência, pode ocasionar a manipulação dos resultados, que podem ocorrer por meio de PPC e de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), denominados de *accruals* específicos (Ojo, 2010).

Para que exista transparência nas informações contábeis são necessários sistemas de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

  
7 a 9 de setembro



controles internos e de riscos eficazes, contribuindo para o bom funcionamento de um sistema financeiro (Goulart, 2007). Um sistema bancário eficiente tende a garantir um bom funcionamento da economia. Os órgãos reguladores exigem das IF transparências inerentes ao sistema bancário, demonstrando confiabilidade e credibilidade. Ao suprimirem os riscos do seu desempenho e da situação financeira, as IF podem ocasionar possíveis problemas nesse sistema e as consequências podem afetar diretamente a economia do país (Cheng, Warfield & Ye, 2011).

O reconhecimento da PPC destaca-se como o principal mecanismo dos gestores para exercer a discricionariedade. É entendida como um *accrual* específico para as IF, onde a discricionariedade está diretamente relacionada ao processo de reconhecimento de suas provisões e pode ocasionar subjetividade na sua classificação, o que pode levar à possíveis manipulações nos resultados (Jin, Kanagaretnam & Lobo, 2016).

As IF devem atentar ao que disciplina a Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 2.682 (1999), para que ocorra o reconhecimento de PPC das operações de créditos. As PPC devem ser definidas a cada mês e não devem possuir valores inferiores ao total dos percentuais estabelecidos previamente, observando a classificação das operações por níveis de riscos (de AA a H), os dias de atraso no pagamento (de zero a superior a 180 dias) e os percentuais (zero a 100%), levando em consideração uma base de estimação confiável. É importante salientar que a subjetividade no delineamento dos níveis de risco para a classificação da PPC possibilita discricionariedade aos gestores que podem utilizá-la como mecanismo para GR (Dantas, Carvalho, & Pereira, 2018a). Mesmo com a utilização do percentual mínimo para a constituição da PPC, os gestores, baseados em escolhas, podem aplicar percentuais superiores ao estabelecido pela Resolução CMN nº 2.682 (1999).

A PPC constitui-se de duas maneiras, pelo atendimento ao percentual mínimo exigido pela resolução (forma não discricionária) e, pelo possível “exagero” no percentual adotado associado ao mínimo exigido (forma discricionária). Sendo assim, ao adotar a forma discricionária, os gestores oportunizam a ocorrência do GR. As classificações estabelecidas pelo CMN norteiam as IF quanto ao reconhecimento das perdas prováveis, mas além disso a resolução institui que devem ser considerados os dias de atraso de acordo com os contratos firmados. A referência para estimação e reconhecimento de perdas pode ser definido como uma combinação de perdas esperadas (*forwardlooking*) e perdas incorridas (*backward-looking*) (Dantas, Micheletto, Cardoso, & Freire, 2017).

Elnahass, Izzeldin e Steele (2018) examinou se as características institucionais que distinguem os bancos islâmicos dos convencionais levam a um comportamento distintivo de GR e gerenciamento de capital, por meio de PPC. A amostra foi composta por 441 bancos dos países de Bahrain, Jordânia e Qatar (2007 a 2013). Como resultados, encontraram que há significativas práticas de gerenciamento de capital e de GR por meio de PPC em bancos convencionais. Os bancos islâmicos tendem a não usar PPC em ambos os casos. Essa distinção pode estar relacionada ao modelo de negócios restrito do sistema bancário islâmico e tendência à ética.

Mesmo que existam os critérios normativos para a definição da PPC, que são claros e objetivos quanto a mensuração das perdas, existe um espaço para o julgamento profissional. A subjetividade inerente às escolhas contábeis realizadas pelos gestores, remetem aos aspectos de classificação das operações. O primeiro é a classificação da operação por *ratings* de risco, sem a observação aos dias de atraso, o que direciona a escolha à um parâmetro subjetivo na mensuração de perdas. O segundo é o nível da provisão, baseado no *rating* de risco mínimo exigido, os

  
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

  
7 a 9 de setembro



gestores ao verificar o nível de risco mais adequado para a constituição de uma provisão, podem “exagerar” nos valores (Dantas, Borges, & Fernandes, 2018b).

Nesse sentido, ao utilizar o GR por meio de PPC, quando o lucro aumenta (sem o efeito da despesa de PPC), pode-se observar que a PPC atua no sentido de reduzir o lucro. Logo, se o lucro diminui, pode-se adiar a contabilização de provisões e com isso a PPC impacta no resultado de maneira mais favorável a períodos anteriores, executando o papel de suavização de resultados (Goulart, 2007). Da mesma forma, Jin et al. (2016) referem que as IF tendem a utilizar a PPC como forma de GR, nos períodos em que apresentam altos resultados, registram valores de perdas acima do mínimo estabelecido, visando construir uma reserva para momentos de lucros menores.

Já, quando a IF apresenta um lucro maior (antes de provisões e Imposto de Renda), há possibilidade de um aumento na PPC. Da mesma forma, quando o resultado apresentado (antes de provisões e Imposto de Renda) for menor, a provisão tende a ser menor. Esse comportamento é explicado pela motivação de GR através da suavização de resultados, visando apresentar estabilidade dos lucros (Macedo & Kelly, 2016).

Um estudo realizado por Lassoued, Attia e Sassi (2018), buscou comparar o GR entre IF convencionais e islâmicos, e examinar se a estrutura de propriedade afeta o GR no setor bancário. A amostra continha 134 IF de países do Oriente Médio e Norte da África (2006 a 2012). Os resultados demonstram que as IF islâmicas gerenciam menos resultados do que as convencionais. Ambos usam PPC discricionárias para GR. Os proprietários institucionais incentivam o GR em IF islâmicas e a participação do Estado aumenta a possibilidade de GR nos convencionais.

Sendo assim, o GR por meio de PPC pode ser considerado uma forma de proteção ao risco de crédito que, faz-se importante para as atividades de financiamento das IF. Levando em consideração os incentivos recebidos pelos gestores, as escolhas e os julgamentos subjetivos realizados, direcionam à possível prática de GR por meio de PPC ao utilizarem a parcela discricionária (Dantas et al., 2018b). Diante dessas evidências, define-se a hipótese de pesquisa 1 (H1): *Instituições financeiras brasileiras apresentam tendência à prática de gerenciamento de resultados por meio do mecanismo de Provisões para Perdas de Créditos (PPC)*.

No entanto, os CE podem ser descritos como flutuações na atividade econômica das companhias e fundamentam-se em quatro fases. A primeira fase é a expansão, seguido de recessão, contração e por fim, a recuperação, que se incorpora no início do ciclo seguinte na expansão novamente. A permanência de um CE pode variar entre ciclos longos ou curtos, dependendo da situação econômica do mercado (Burns & Mitchell, 1946). Durante um CE, nas fases de recuperação e de expansão é o momento em que é apresentado o crescimento da atividade econômica. Nas fases de recessão e de contração, é o momento em que acontece a redução da atividade econômica (Schumpeter, 1939).

Os picos e os vales são os níveis em que os CE são definidos. Na fase de expansão, o pico é definido como o ponto em que o Produto Interno Bruto (PIB) atinge o mais alto nível antes de iniciar a queda. A partir desse ponto, inicia-se a recessão, que é o momento em que o PIB inicia a redução até atingir o mais baixo nível, chamado de vale. Nesse intervalo é constituída a contração e quando o PIB volta a ter crescimento, retorna à recuperação (Knoop, 2010). Para os países em desenvolvimento, como o Brasil, são aplicadas políticas fiscais pró-cíclicas, ou seja, no mesmo sentido em que o CE está dirigindo-se. Isso estende o CE de maneira que ocorra maior instabilidade ao mercado. Os prováveis motivos para esse procedimento podem estar relacionados às ofertas de créditos, considerando a necessidade de redução de gastos na recessão



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



e na contração, para distanciar-se de possíveis déficits. Por consequência, na expansão o crédito está mais propenso a ser utilizado e assim beneficiando o aumento de gastos (Magalhães, 2000).

Uma pesquisa desenvolvida por Dimitras, Kyriakou e Iatridis (2015), examinou as consequências da crise financeira europeia para o GR de empresas com dificuldades financeiras. A amostra compreendeu 789 empresas de capital aberto dos países: Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha (2005 a 2011). Como resultados, as empresas apresentam tendência a reduzir as práticas de GR nos períodos de crise. Esses fatores estão vinculados ao ambiente econômico de cada país, visto que empresas portuguesas aumentaram o GR na fase de recessão e as empresas gregas reduziram o GR antes e durante a recessão.

Por outro lado, Paulo e Mota (2019) objetivaram analisar a influência do ambiente econômico no GR das companhias abertas brasileiras, excluindo IF e seguradoras. A população compreendeu 247 firmas/ano (2000/2015). Os resultados apontam que os gestores estão mais propensos ao GR por decisões operacionais nas fases de recessão e contração, ou seja, quando a atividade econômica está enfraquecida.

Já, a pesquisa de Jin et al. (2016) buscou analisar se as IF usam a PPC por eficiência ou por razões oportunistas. A amostra foi composta por IF com informações disponíveis no *Federal Reserve Bank de Chicago*, totalizando 11.802. Constatou-se que as IF que apresentaram PPC mais altas em períodos anteriores à crise (2007-2009), tiveram menos riscos no período anterior à crise e menor probabilidade de falha durante a crise. Em períodos de declínio, apresentam tendência a redução das provisões. Assim, os resultados sugerem que as IF usam a PPC para eficiência e não para fins oportunistas. No estudo de Bortoluzzo et al. (2016), o objetivo foi verificar o GR em uma amostra de 123 IF no mercado brasileiro (2001/2012). Como resultados, evidenciaram que o provisionamento de crédito é utilizado como GR para suavizar o lucro líquido das IF. Ainda, evidenciam que as reservas de PPC são estabelecidas em períodos de crescimento econômico e o reconhecimento das perdas ocorrem em períodos de recessão.

Peterson e Arun (2018) analisaram se a forma como as IF sistêmicas (oferecem riscos à economia) usam PPC para suavizar resultados diferem das IF não sistêmicas (não oferecem riscos à economia). A amostra foi composta por 231 IF, de 16 países europeus (2004/2013). Nos resultados, apresentam que as IF sistêmicas exibem maior suavização de resultados via PPC durante os períodos de recessão e quando têm empréstimos inadimplentes. Possivelmente usam PPC para suavizar resultados, para criar a impressão de que alinham seu comportamento com os objetivos de estabilidade do sistema financeiro exigidos pelos reguladores bancários.

Portanto, as variações das fases do CE podem interferir nos resultados das IF e consequentemente, podem interferir na tomada de decisões dos gestores ao apresentar tendência a prática de GR. Diante disso, define-se a hipótese 2 (H2): *As fases do ciclo econômico, recessão e contração, influenciam na prática do gerenciamento de resultados por meio do mecanismo de PPC das IF brasileiras.*

### 3 Procedimentos Metodológicos

Quanto à abordagem do problema, essa pesquisa se caracteriza como quantitativa. No que diz respeito aos objetivos, é denominada como descritiva. E com relação aos procedimentos, é classificada como pesquisa documental.

A população foi composta pelas IF sob supervisão do Banco Central do Brasil (BACEN),



ORGANIZAÇÃO



APOIO





em funcionamento no país, de 2010 a 2018. Totalizando 170 companhias, nos segmentos: Banco Comercial (13), Banco Comercial Estrangeiro – Filial no país (6), Banco de Câmbio (4), Banco de Desenvolvimento (3), Banco de Investimento (12), Banco do Brasil (1), Banco Múltiplo (127), Banco Múltiplo Cooperativo (2), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (1) e Caixa Econômica Federal (1). As informações trimestrais referentes aos saldos de contas contábeis específicas foram coletadas no site BACEN e as informações do PIB foram coletadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme a Tabela 1.

Tabela 1

**Variáveis**

Sigla	Código	Descrição	Variável	Autores
PPC	1.6.9.00.00-8 3.9.9.99.99-3	Provisões Perdas de Crédito / Ativo Total	Dependente	Peterson & Arun (2018), Macedo & Kelly (2016), Bortoluzzo et al. (2016), Jin et al. (2016).
EBTP	8.9.0.00.00-7 3.9.9.99.99-3	Lucros antes de impostos e provisões perdas / Ativo Total	Independente	Jin et al. (2016).
CAR	6.0.0.00.00-2 3.1.0.00.00-0	Capital de Nível 1 = PL / ativos ponderados pelo risco	Independente	Peterson & Arun (2018), Jin et al. (2016).
NPL	1.6.9.00.00-8 1.6.0.00.00-1	Provisões Perdas de Crédito / Crédito Bruto Operações	Independente	Peterson & Arun (2018), Bortoluzzo et al. (2016), Jin et al. (2016).
VPPC	1.6.9.00.00-8 1.6.0.00.00-8	Variação de PPC / Crédito Bruto Operações	Independente	
LSIZE	3.9.9.99.99-3	Logaritmo natural Ativo Total	Independente	Peterson & Arun (2018), Bortoluzzo et al. (2016), Jin et al. (2016).
VPIB	-	Variação Trimestral do PIB	Controle	Peterson & Arun (2018), Paulo & Mota (2019).

Nota. Elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

As informações utilizadas para as variáveis aplicadas nas equações, foram coletadas conforme as rubricas descritas na Tabela 1. A partir disso, foram calculadas as variáveis e adotadas as siglas pertinentes para cada variável.

No que diz respeito ao Produto Interno Bruto (PIB), utilizou-se a taxa do PIB trimestral de 2010 a 2018. Os CE foram estimados a partir da classificação de Schumpeter (1939) – quatro fases – e para calcular a taxa de crescimento do PIB, comparou-se o PIB de um trimestre com o PIB do mesmo período no ano anterior. Para especificar as fases do CE, foram evidenciados os períodos de picos e vales. Em seguida, identificou-se a média da taxa de crescimento do PIB, onde foram caracterizadas as quatro fases do CE. As variações acima da média, foram classificadas como “recessão” e as variações abaixo da média foram classificadas como “contração”. Inversamente, os períodos entre o vale e o pico, com variações abaixo da média, foram classificados como “recuperação” e as variações acima da média, foram classificadas como “expansão”. Nessa pesquisa foi possível compreender as quatro fases de um CE.

Foram utilizados modelos de regressão linear múltipla com dados em painel para verificar a existência da prática de GR, conforme demonstrado na Equação 1.

$$PPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 EBTP_{it} + \beta_2 CAR_{it} + \beta_3 NPL_{it} + \beta_4 VPPC_{it} + \beta_5 LSIZE_{it} + \beta_6 VPIB_t + \varepsilon_{it} \quad \text{Eq (1)}$$

Em que  $PPC_{it}$  é o total das Provisões para Perdas de Crédito (PPC) ponderado pelo Ativo Total,  $EBTP_{it}$  é o Lucro antes de impostos e provisões para perdas ponderados pelo Ativo Total,  $CAR_{it}$  é a relação de Capital de Nível 1 (PL dividido pelo total de ativos ponderados pelo risco),



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



$NPL_{it}$  é a relação das PPC sobre o Crédito Bruto das Operações,  $VPPC_{it}$  é a variação das PPC,  $LSIZE_{it}$  é o logaritmo natural do Ativo Total,  $VPIB_t$  é a taxa real de crescimento do PIB do trimestre  $t-1$  para o trimestre  $t$ , e  $\varepsilon_{it}$  é o erro da estimação.

Para identificar a influência dos CE no GR, foram acrescentadas variáveis *dummies* (*FASE*), assumindo 1 para o período em que corresponde a cada uma das fases do CE, e 0 para as demais fases, conforme a Equação 2.

$$PPC_{it} = \beta_0 + \beta_1 EBTP_{it} + \beta_2 CAR_{it} + \beta_3 NPL_{it} + \beta_4 VPPC_{it} + \beta_5 LSIZE_{it} + \beta_6 VPIB_t + \beta_7 FASE_{it} + \varepsilon_{it}$$

Eq (2)

Em um segundo momento foram acrescentadas variáveis de interação com *EBTP*, para cada fase do CE (*EBTP\*FASE*). Com essa interação é possível analisar se a companhia apresenta uma tendência a utilizar PPC para apresentar melhores resultados, de acordo com a fase do CE que se encontra. A partir das equações, na Tabela 2 verifica-se os sinais esperados para os resultados, com base em estudos sobre GR nas IF.

Tabela 2  
**Sinais esperados**

Variáveis	Sinal	Observações	Estudos de base
<b>EBTP</b>	(-)	Possível presença de prática de GR por meio de PPC está condicionada a um crescimento nos lucros antes de impostos e provisões para perdas	Peterson & Arun(2018) Barth et al.(2017)
<b>CAR</b>	(-)	IF buscam manter PPC mais elevada quando apresentam CAR baixo, compensando o capital regulatório	Peterson & Arun(2018)
<b>NPL</b>	(+)	Quando esperam maiores perdas de créditos possivelmente ocorra aumento nas provisões específicas	Peterson & Arun(2018) Modena(2017)
<b>VPPC</b>	(+)	A redução de PPC sugere tendência à prática de GR;	Peterson & Arun(2018) Modena(2017)
<b>LSIZE</b>	(-)	Há mais tendência à prática de GR em instituições financeiras menores;	Peterson & Arun(2018) Modena(2017)
<b>FASE</b>	(-)	As fases de recessão e contração influenciam na prática de GR por meio de PPC;	Peterson & Arun(2018) Araújo et al.(2018) Paulo & Mota(2019)
<b>VPIB</b>	(-)	Com aumento do PIB é possível identificar um bom desempenho da economia e com isso sugerindo que a prática do GR por meio de PPC inclina-se a ser menor.	Peterson & Arun (2018)

Nota. Elaborada a partir de dados da pesquisa (2019). A descrição das variáveis encontra-se no texto.

Tensiona-se encontrar nas regressões um sinal positivo e significativo para o coeficiente *EBTP*, apontando que a possível presença da prática de GR está condicionada a um crescimento nos lucros antes de impostos e provisões para perdas. Para o coeficiente *CAR*, um sinal negativo e significativo é esperado, evidenciando que as IF procuram conservar *PPC* mais elevados quando apresentam *CAR* baixo e dessa forma compensando o seu capital regulatório. Para *NPL*, espera-se apresentar um sinal positivo e significativo, indicando que na expectativa de maiores perdas de créditos possivelmente ocorra um aumento nas provisões. Para o coeficiente *VPPC* espera-se um sinal positivo e significativo, sugerindo que a redução de PPC indica tendência à prática de GR.

No ambiente econômico, para o coeficiente *FASE*, nas fases de Recessão e Contração espera-se encontrar sinais negativos e significativos, o que indica que essas fases influenciam na prática de GR por meio de PPC. E na Expansão e Recuperação esperam-se sinais positivos e significativos. Por fim, espera-se para o coeficiente *LSIZE*, um sinal negativo e significativo



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



sugerindo que há mais tendência à prática de GR em IF menores. Para *VPIB*, espera-se apresentar um sinal negativo e significativo, visto que com o aumento do PIB é possível identificar um bom desempenho da economia e com isso sugerindo que a prática do GR inclina-se a ser menor.

#### 4 Análise dos Dados

Inicialmente, apresenta-se o perfil da amostra desta pesquisa, com *outliers* e sem *outliers*, nos Painéis A e B, respectivamente, conforme a Tabela 3.

Tabela 3  
Estatística Descritiva

Painel A	NAs	Mínimo	1º Quartil	Mediana	Desvio Padrão	Média	3º Quartil	Máximo
PPC	1273	-0.1528	0.0009	0.0041	0.0097	0.0067	0.0091	0.1216
EBTP	1634	-0.2757	-0.0013	-0.0004	0.0066	-0.0006	0.0002	0.0835
CAR	1045	-2.0000	0.0000	0.0000	45757.0265	919.00	1.0000	3256171.0
NPL	1287	0.0000	0.0190	0.0440	45.7087	0.8280	0.0850	3226.88
VPPC	1352	-2026108.	-0.1000	0.0000	28846.3580	-445.90	0.1000	1.0000
LSIZE	-	-4.6050	21.3020	23.0950	2.6062	22.9490	24.4980	29.8020
VPIB	-	-3.9047	-0.9694	-0.2304	1.3484	-0.1183	0.5914	3.8848
Observações		6327						
Painel B		Mínimo	1º Quartil	Mediana	Desvio Padrão	Média	3º Quartil	Máximo
PPC		0.0000	0.0012	0.0043	0.0091	0.0069	0.0092	0.1216
EBTP		-0.0957	-0.0012	-0.0003	0.0050	-0.0005	0.0002	0.0835
CAR		-1.1609	0.1842	0.3009	6.4748	1.4690	0.6439	120.9100
NPL		0.00001	0.01988	0.0434	0.2107	0.0965	0.0807	4.9573
VPPC		-5.3180	-0.0586	0.0245	0.4681	-0.0260	0.1156	0.99996
LSIZE		17.52	22.07	23.51	2.3214	23.57	24.74	29.80
VPIB		-3.9047	-0.9694	-0.2304	1.3491	-0.1144	0.4415	3.8848
Observações		4601						

Nota. Elaborada a partir de dados da pesquisa (2019). A descrição das variáveis encontra-se no texto.

No Painel A observa-se a presença de casos *outliers*, entendidos como os casos que possuem valores cuja variação distancia-se significativamente da média, tanto para baixo como para cima. Salienta-se a importância da exclusão destes, pois a presença deles pode acarretar prejuízos na interpretação dos resultados e enviesar negativamente a pesquisa. Sendo assim, para mitigar o impacto desses casos, as observações com valores discrepantes, em pelo menos uma das variáveis, foram excluídas da amostra, passando de 6.327 observações para 4.601, conforme o Painel B. Esse tratamento de *outlier* foi aplicado de forma semelhante na pesquisa de Peterson e Arun (2018). Para a variável *VPPC*, foram eliminados os casos menores de 1%; *CAR* foram eliminados os casos acima de 99%; e *NPL* foram eliminados os casos acima de 99,9%.

No Painel B observa-se a estatística descritiva dos dados sem os casos *outliers*. Para o período da amostra, no que diz respeito à variável dependente *PPC*, as IF constituíram em média, Provisões para Perdas de Crédito em percentuais iguais a 0.69% (0.0069) dos Ativos Totais. O desvio padrão de 0.0091 sinaliza uma baixa variabilidade das provisões. Destaca-se que a média do *EBTP* apresentou um pequeno aumento nos valores (-0.0005), em relação a amostra com presença dos casos discrepantes, o que pode ser explicado pela exclusão desses casos. Da mesma forma, a média de *VPPC* apresentou um aumento em seus totais (-0.0260) e a média do *VPIB*



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



representou um aumento (-0.1144) na amostra de PPC no período analisado. Ainda, pode-se destacar que a média de *PPC* apresentou uma variação positiva (0.0069).

Por outro lado, salienta-se que a média do *NPL* indica que as IF constituíram, em média, Provisões em percentuais iguais a 9.65% (0.0965) do total de Operações de Crédito. O desvio padrão de 0.2107 sinaliza uma variabilidade significativa das provisões, o que pode ser explicado pela possível ocorrência de reversões de PCC realizadas. Da mesma forma, a média de *CAR*, que visa avaliar a saúde financeira de um banco, apresentou percentuais de 146.90% (1.4690). O que indica a relação do Patrimônio Líquido sobre os ativos ponderados pelo risco. Esse resultado reflete uma boa relação da saúde financeira dos bancos desta amostra, podendo absorver as perdas sem cessar as operações de crédito, compensando o seu capital regulatório.

#### 4.1 Matriz de correlação

Visando analisar a normalidade dos dados da amostra, procedeu-se com o teste de normalidade *W* de *Shapiro-Wilk*. O mesmo indicou que as variáveis desta pesquisa seguem uma distribuição normal. Possibilitando a análise de correlação de *Pearson*.

Tabela 4

#### Correlação de *Pearson*

	PPC	EBTP	CAR	NPL	VPPC	LSIZE	VPIB
PPC	1.00000						
EBTP	0.10392	1.00000					
CAR	-0.08905	-0.05957	1.00000				
NPL	0.48136	0.02770	0.21367	1.00000			
VPPC	0.07119	0.28463	-0.04220	0.01628	1.00000		
LSIZE	-0.19586	0.06887	-0.11203	-0.06553	0.03639	1.00000	
VPIB	0.01895	-0.01758	0.00311	0.03087	-0.03239	0.00414	1.00000

Nota. Elaborada a partir de dados da pesquisa (2019). A descrição das variáveis encontra-se no texto.

Conforme a Tabela 4, verifica-se uma correlação negativa entre as variáveis *PPC* e *CAR*, com coeficiente de -0.08905. Destaca-se que existe uma correlação negativa entre *PPC* e *LSIZE*, com coeficiente de -0.19586. Sugerindo que na eventualidade de uma possível redução (aumento) na relação de Capital Nível 1, possivelmente ocorra um aumento (redução) nas Provisões. Igualmente, quando ocorre um aumento (redução) nos valores do Ativo Total, os resultados indicam uma tendência de apresentação de uma possível redução (aumento) no saldo de PPC.

No que diz respeito às variáveis *PPC* e *EBTP*, destaca-se uma correlação positiva, com coeficiente de 0.10392. Da mesma forma, evidencia-se uma correlação positiva entre *PPC* e *NPL*, de coeficiente 0.48136. Esses resultados sugerem que em momentos de aumento (redução) nos Lucros antes de impostos e provisões para perdas e de aumentos (redução) na relação de *NPL*, provavelmente ocorra um aumento (redução) nas Provisões.

Com relação ao *VPPC*, observa-se uma correlação positiva com *PPC*, de coeficiente 0.07119. Além disso, a *PPC* correlaciona positivamente com *VPIB*, de coeficiente 0.01895. Esses resultados indicam que, na eventualidade de um aumento (redução) na variação da PPC e um aumento (redução) na variação do PIB, haja um possível aumento (redução) nos saldos de PPC.

#### 4.2 Estimação do gerenciamento de resultados



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Buscando verificar a existência da prática de GR, efetuou-se a regressão conforme a Equação 1. Na Tabela 5 evidenciam-se os resultados para os modelos testados, *Pooling* (OLS), de Efeito Aleatório (EA), de Efeito Fixo (EF) e de *First-Difference* (FD).

Tabela 5  
Análise de Regressão – PPC

Painel Não-Balanceado	OLS	Efeito Aleatório	Efeito Fixo	<i>First-Difference</i>
<i>(Intercept)</i>	0.023102***	0.016843***		0.000064
<i>Std. Error</i>	0.001152	0.002659		0.000040
<b>EBTP</b>	0.14431***	0.17084***	0.17025***	0.21300***
	0.023213	0.014190	0.014080	0.006702
<b>CAR</b>	-0.000300***	-0.000140***	-0.000128***	-0.000063***
	0.000018	0.000015	0.000015	0.000011
<b>NPL</b>	0.022085***	0.017048***	0.016837***	0.009719***
	0.000542	0.000459	0.000464	0.000321
<b>VPPC</b>	0.000755**	0.000275 .	0.000264 .	0.000425***
	0.000248	0.000147	0.000146	0.000063
<b>LSIZE</b>	-0.000757***	-0.000483***	-0.000387**	-0.001460***
	0.000048	0.000113	0.000133	0.000183
<b>VPIB</b>	0.000048	0.000086 .	0.000087 .	0.0000001
	0.000083	0.000048	0.000048	0.000023
<b>Observações</b>	4601	4601	4601	4601
<b>R<sup>2</sup></b>	0.31418	0.27716	0.27278	0.38550
<b>Adj. R<sup>2</sup></b>	0.31329	0.27622	0.24007	0.38467
<b>F-statistic</b>	350.761		275.192	460.160
<b>Chisq.</b>		1761.48		
<b>p-value</b>	< 2.22e-16	< 2.22e-16	< 2.22e-16	< 2.22e-16

Nota. Elaborada a partir de dados da pesquisa (2019). A descrição das variáveis encontra-se no texto.  
Significância: \*\*\*\* 0.1%, \*\*\* 1%, \*\* 5% e . 10%

Após a estimação dos modelos destacados, procedeu-se com os testes específicos para verificar qual o modelo mais adequado para a amostra dessa pesquisa. O teste de *Breusch-Godfrey* apontou autocorrelação no erro idiossincrático para os quatro modelos e o *pwfdtest* (*Wooldridge first-difference test*) mostrou-se favorável ao modelo FD. Embora o teste aponte para rejeição de H<sub>0</sub>, ou seja, evidência de autocorrelação, o *p-value* é mais alto do que o teste de autocorrelação serial para o modelo EF, de acordo com o *pwartest* (*Wooldridge Fixed Effect test*). Posteriormente, a inferência robusta à autocorrelação foi implementada para o modelo FD, porém sem alterações nas conclusões dos testes de significância estatística. Sendo assim, evidencia-se que o modelo FD representa ser o mais adequado para essa pesquisa, o teste de *Hausman* favorece o modelo EF em relação ao EA, mas o modelo FD lida melhor com a autocorrelação.

Além disso, verifica-se que o modelo FD apresenta um *R<sup>2</sup>* ajustado maior que os demais e segundo os testes *Breusch-Godfrey* e *pwfd* a estrutura de autocorrelação dos erros é coerente com as hipóteses do modelo FD. Sendo assim, o modelo FD apresentou-se como o mais adequado aos dados dessa pesquisa. Esse *R<sup>2</sup>* ajustado (0.38467) está representando o quanto a variável dependente (*PPC*) é explicada pelas variáveis independentes, levando em consideração o número de variáveis e o tamanho da amostra. Os resultados da regressão apresentam um alto valor explicativo. Resultados similares a esse foram encontrados no estudo de Zainuldin e Lui (2018), com *R<sup>2</sup>* ajustado de 0,4453 e em Dantas et al. (2013) com 0,3953. Dessa forma, sugere-se que o alto coeficiente de determinação dessa pesquisa não inviabiliza o uso do modelo proposto.



Como resultados para a Equação 1 (modelo FD), destaca-se que os dados indicam uma relação positiva e significativa entre *PPC* e *EBTP*, com coeficiente de 0.21300, ao nível de 0,1%. Da mesma forma, a *PPC* demonstra uma relação positiva e significativa com *NPL*, de coeficiente 0.009719, ao nível de 0,1%, e com *VPPC*, de coeficiente 0.000425, ao nível de 0,1%.

Os resultados desses coeficientes estão de acordo com os resultados esperados, onde uma possível presença de prática de GR estaria condicionada a um crescimento nos lucros antes de impostos e provisões para perdas. Do mesmo modo, quando as companhias esperam reportar maiores perdas de créditos, possivelmente ocorra um aumento nas provisões específicas (*PPC*). Ainda, sugere-se uma tendência à prática de GR, quando ocorre uma redução de *PPC*. Quando os gestores esperam apresentar maiores resultados, as IF tendem a reportar valores de *PPC* mais altos, o que indica que as provisões podem ser utilizadas para eficiência da companhia. Esses achados corroboram a pesquisa de Jin et al. (2016) que sugerem que os gestores dos bancos utilizam das Provisões para Perdas de Crédito para a eficiência e não para fins oportunistas.

No que diz respeito às análises de *PPC* e *CAR*, os resultados indicam uma relação negativa e significativa de coeficiente -0.000063, ao nível de 0,1%. Da mesma forma, os resultados de *PPC* e *LSIZE* indicam uma relação negativa e significativa de coeficiente -0.00146, ao nível de 0,1%. Esses achados estão de acordo com o esperado e sugerem que os gestores buscam manter saldos de *PPC* mais elevados quando apresentam *CAR* baixo, assim compensando o seu capital regulatório. Ainda, cabe destacar, que a variável *VPIB* não se mostrou significativa.

De uma forma geral, os resultados encontrados estão de acordo com o esperado e corroboram os estudos de Elnahass et al. (2018), Lassoued et al. (2018) e Macedo e Kelly (2016), sugerindo que há indícios da prática de GR por meio de *PPC* nas IF brasileiras. Assim, mesmo que haja evidências da prática de GR pelas IF nesta amostra, estas podem vir a ser utilizadas para eficiência da companhia e não apenas para fins oportunistas.

### 4.3 Influência dos ciclos econômicos no gerenciamento de resultados

Para verificar a influência do CE no GR, através dos modelos de *Pooling* (OLS), de Efeito Aleatório (EA), de Efeito Fixo (EF) e de *First-Difference* (FD), efetuou-se as regressões conforme a Equação 2. Na Tabela 6 observam-se os resultados.

Tabela 6

#### Influência do CE - PPC

Painel Não-Balanceado	OLS	Efeito Aleatório	Efeito Fixo	<i>First-Difference</i>
(Intercept)	0.024387***	0.020599***		0.000187**
Std. Error	0.001350	0.002717		0.000072
EBTP	0.316320***	0.245850***	0.246780***	0.280210***
	0.055965	0.033393	0.033187	0.014894
CAR	-0.000298***	-0.000138***	-0.000127***	-0.000060***
	0.000018	0.000015	0.000015	0.000011
NPL	0.021908***	0.016739***	0.016132***	0.009391***
	0.000546	0.000462	0.000475	0.000326
VPPC	0.000776**	0.000282 .	0.000306*	0.000443***
	0.000249	0.000147	0.000146	0.000063
LSIZE	-0.000773***	-0.000613***	-0.000898***	-0.001465***
	0.000049	0.000114	0.000150	0.000185
VPIB	-0.000232	-0.000012	-0.000309 .	0.001086*
	0.000266	0.000079	0.000159	0.000550



100% ON-LINE

## A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



<b>Expansão</b>	-0.000506 0.000981	-0.000516* 0.000219	-0.000416 0.000562	-0.002128** 0.000768
<b>Recessão</b>	-0.001237 0.000964	-0.001141*** 0.000239	-0.000916 . 0.000552	-0.001864** 0.000646
<b>Contração</b>	-0.001383 0.001031	-0.000402 0.000298	-0.001524* 0.000594	0.000766 0.001057
<b>I(Expansão * EBTP)</b>	-0.202970** 0.067325	-0.066220 . 0.040140	-0.066494 . 0.039840	-0.056015** 0.017453
<b>I(Recessão * EBTP)</b>	-0.215110** 0.067654	-0.117290** 0.040441	-0.110660** 0.040230	-0.108160*** 0.017979
<b>I(Contração * EBTP)</b>	-0.185930* 0.079755	-0.095277* 0.046852	-0.090929 . 0.046565	-0.060895** 0.020973
<b>Observações</b>	4601	4601	4601	4601
<b>Dummies de Tempo</b>	Sim	Não	Sim	Sim
<b>R<sup>2</sup></b>	0.3205	0.28356	0.28814	0.39703
<b>Adj. R<sup>2</sup></b>	0.31409	0.28168	0.24981	0.39109
<b>F-statistic</b>	49.9865		41.0885	66.827
<b>Chisq</b>		1815.82		
<b>p-value</b>	< 2.22e-16	< 2.22e-16	< 2.22e-16	< 2.22e-16

Nota. Elaborada a partir de dados da pesquisa (2019). A descrição das variáveis encontra-se no texto.

Significância: '\*\*\*\*' 0.1%, '\*\*' 1%, '\*' 5% e '.' 10%

Realizou-se os testes para encontrar o modelo mais adequado. O *pwtest* apresentou evidências de efeito individual não observável. O *phtest* rejeitou a H<sub>0</sub>, portanto foi escolhido o modelo EF. O teste de autocorrelação, o *pbgtest* aponta para autocorrelação no erro idiossincrático. O *pwartest* aponta para existência de autocorrelação nos resíduos do modelo EF. O *pwfdtest* aponta para existência de autocorrelação nos resíduos do modelo FD, mas o *p-value* é maior do que no modelo EF. Desse modo, o modelo FD pode ser visto como o melhor modelo a ser utilizado nessa pesquisa. Há evidência de autocorrelação, mas o FD é capaz de atenuá-la mais do que o EF. Além disso, a inferência robusta à autocorrelação foi implementada para o modelo FD, porém sem alterações nas conclusões dos testes de significância estatística para esses dados.

De uma forma geral, o modelo FD parece o mais adequado, o teste de *Hausman* favorece o modelo EF em relação ao EA, mas o modelo FD lida melhor com a autocorrelação. A partir disto, observa-se na Tabela 6 que o modelo FD apresenta maior *R<sup>2</sup>* ajustado que os demais. Segundo os testes *Breusch-Godfrey* e *pwfd*, a estrutura de autocorrelação dos erros é coerente com as hipóteses do modelo FD. Portanto, o FD demonstra-se como o mais conveniente para os dados da pesquisa. O *R<sup>2</sup>* ajustado (0.39109) sugere o quanto a variável dependente (*PPC*) é explicada pelas variáveis independentes, incluindo as *dummies* e interações com as fases do CE.

No que se refere aos resultados da Equação 2 (modelo FD), os dados demonstram uma relação positiva e significativa entre a variável *PPC* e *EBTP* (0.280210), ao nível de 0,1%. Isso sugere que uma expectativa de resultados mais elevados no período, está relacionado ao registro de valores maiores de *PPC*, buscando conter as oscilações dos resultados ao longo dos períodos. Da mesma forma, observa-se uma relação positiva e significativa entre *PPC* e *NPL* (0.009391), ao nível de 0,1%. Esse resultado indica que as IF tendem a reportar saldos de *PPC* mais altos quando os gestores têm expectativas de maiores créditos inadimplentes. Com isso, consequentemente, buscam mitigar os riscos de crédito e apresentam controle de riscos mais rígido, o que proporciona à prática de suavização de resultados. Cabe ainda destacar, que a *PPC* evidenciou uma relação positiva e significativa com *VPPC* (0.000443), ao nível de 0,1%. Por fim,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



a *PPC* apresentou uma relação positiva e significativa com *VPIB* (0.001086), ao nível de 5%.

Esses resultados sugerem maior tendência à prática do GR por meio de *PPC*, para os períodos em que a IF espera apresentar um aumento em seus lucros antes de impostos e provisões para perdas. Esses achados estão de acordo com os resultados esperados, indicando que um aumento na estimativa de GR estaria condicionado a um crescimento dos lucros da IF. Ou seja, com um aumento nos resultados da IF, a mesma busca conter a volatilidade dos lucros, apresentando tendência a utilizar a *PPC* como mecanismo de suavização dos resultados.

Os resultados evidenciam uma relação negativa e significativa entre *PPC* e *CAR*, com um coeficiente de -0.000060, ao nível de 0,1%. Destaca-se ainda, que *PPC* apresentou uma relação negativa e significativa com o tamanho da companhia (*LSIZE*), com um coeficiente de -0.001465, ao nível de 0,1%. Indicando que as IF apresentam tendência a conservar os saldos de *PPC* mais elevados quando apresentam *CAR* baixo, assim compensando o seu capital regulatório. Peterson e Arun (2018) encontraram resultados semelhantes a esse em sua pesquisa com 16 IF da Europa. Demonstrando que, as IF buscam utilizar a *PPC* para controlar o seu capital regulatório, ou seja, tendem a aumentar a provisões em decorrência de valores menores de Capital Nível 1, buscando atender à obrigatoriedade da manutenção dos níveis mínimos desse capital.

No que diz respeito às fases do CE, foi utilizada a fase de recuperação como referência para as análises, pois comportou-se de forma mais ajustada ao modelo. O coeficiente *PPC* apresentou uma média menor na fase de expansão (-0.002128) e de recessão (-0.001864), com coeficientes negativos e significativos, ambas ao nível de 1%, em relação ao período de recuperação. Essa relação sugere uma tendência à prática de GR por *PPC* nestas fases. Ou seja, quando a economia encontra-se nas fases expansão e recessão, os gestores tendem a utilizar as provisões como mecanismo GR, o que auxilia no alinhamento da estabilidade financeira da companhia. Cabe destacar, que a fase de contração mostrou-se positiva, porém não significativa.

Para verificar a influência das fases do CE no GR, considerou-se as interações entre *EBTP* e cada fase do CE, demonstrando o efeito do *EBTP* sobre o *PPC* quando a companhia se encontra nas fases de expansão, recessão ou contração, em relação a fase de recuperação. A interação com o *EBTP* foi utilizada, pois esta variável demonstra os lucros antes de impostos e provisões para perdas. Assim, é possível analisar se a companhia apresenta uma tendência a utilizar *PPC* para apresentar melhores resultados, de acordo com a fase do CE em que se encontra.

Os resultados evidenciam que o efeito do *EBTP* sobre *PPC* se intensificou na recessão, apresentando um coeficiente negativo e significativo (-0.108160), ao nível de 0,1%. Ou seja, quando o CE encontra-se em recessão, pode refletir na ocorrência de aumento da prática do GR. Corroborando os estudos de Dimitras et al. (2015) que investigou empresas portuguesas e evidenciou que a prática de GR aumentou em períodos de crise, especificamente na recessão.

Da mesma forma, os resultados refletem coeficientes negativos e significativos nas fases de expansão (-0.056015) e contração (-0.060895), ao nível de 1%, evidenciando uma redução significativa do efeito do *EBTP* sobre a *PPC* nestas fases. Esses fatores sugerem que a medida em que os lucros antes de impostos e provisões para perdas tendem a reduzir, as IF buscam constituir provisões para perdas nestas fases. Esse resultado sugere que os gestores utilizam esse mecanismo como meio para demonstrar menor volatilidade nos resultados da companhia.

Os resultados encontrados estão de acordo com os esperados, que uma expectativa de manipulação de resultados nas IF por *PPC*, ocorre na recessão e contração. Corroborando assim, a pesquisa de Peterson e Arun (2018), que evidencia que as IF exibem maiores suavização de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



resultados por meio de PPC em períodos de recessão, e o estudo de Paulo e Mota (2019) que aponta que os gestores estão mais propensos a manipular os resultados na recessão e contração. O que pode ser aplicado para as IF. Possivelmente os gestores utilizam o mecanismo de manipulação por meio de PPC, para causar a impressão de que seu comportamento está alinhado aos objetivos de estabilidade do sistema financeiro exigidos pelos supervisores bancários.

Sendo assim, os resultados da pesquisa não apresentam evidências empíricas suficientes para rejeitar  $H1$ , que IF brasileiras apresentam tendência à prática de GR por PPC, com isso rejeita-se  $H0$ . Da mesma forma, não há evidências empíricas suficientes para rejeitar  $H2$ , a qual indica que as fases recessão e contração, influenciam na prática do GR por PPC. Portanto, rejeita-se  $H0$ . Destaca-se, que mesmo ao utilizar as *dummies* para as fases (separadamente) sem a interação com *EBTP* os resultados se mostraram negativos e significativos.

## 5 Considerações Finais

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a influência dos CE, medido pelas quatro fases, no GR pelo mecanismo de PPC nas IF brasileiras. No que se refere ao CE, o mesmo foi medido pelas fases: expansão, recessão, contração e recuperação. Foram elaboradas duas hipóteses. A Hipótese 1 ( $H1$ ) pressupõe que IF brasileiras apresentam tendência à prática de GR por meio do mecanismo de PPC. E a Hipótese 2 ( $H2$ ) prediz que as fases do CE, recessão e contração, influenciam na prática do GR por meio do mecanismo de PPC das IF brasileiras.

Os resultados dessa pesquisa evidenciam que há indícios da prática de GR por meio de PPC nas IF brasileiras. Destaca-se que a subjetividade na definição dos níveis de risco para a classificação da PPC, viabiliza discricionariedade aos gestores, que podem utilizá-la como mecanismo para GR. Assim, mesmo que exista evidências desta prática pelas IF nesta amostra, esta pode vir a ser utilizada para eficiência da companhia e não apenas para fins oportunistas.

No que diz respeito à influência dos CE, evidencia-se que a prática de GR por meio de PPC tende a ocorrer em períodos que a economia encontra-se em declínio, ou seja, nas fases de recessão e contração. Indicando que possivelmente os gestores utilizam esse mecanismo para causar a impressão de que seu comportamento está alinhado aos objetivos de estabilidade do sistema financeiro exigidos pelos reguladores bancários. E sugerindo que utilizam PPC como forma de evidenciar menores oscilações nos resultados.

Portanto, com os resultados encontrados nessa pesquisa, contribui-se com a agenda de debate sobre o tema Gerenciamento de Resultados nas Instituições Financeiras, principalmente no que diz respeito à influência das quatro fases dos CE por meio de PPC. As informações contábeis divulgadas pelas companhias podem apresentar distorções nos seus resultados e podem ser entendidas como riscos prejudiciais à aplicação dos recursos dos seus investidores. De acordo com a fase do CE em que a companhia se encontra, o risco pode ter uma interferência de forma mais agressiva ou mais conservadora, o que impacta nos resultados da companhia. Dessa forma, a presente pesquisa colabora para o desenvolvimento de estudos sobre o tema.

Além disso, essa pesquisa contribui para o meio profissional, com relação à divulgação da prática de GR, reportando aos acionistas que as escolhas são feitas de forma legal não são prejudiciais às IF. Ainda, auxilia no aperfeiçoamento das regras do sistema financeiro, ao evidenciar as possíveis práticas oportunistas com relação à contabilização da PPC. Cabe destacar que os resultados dessa pesquisa limitam-se ao período analisado (2010/2018), e aos tipos de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



instituições classificadas pelo BACEN (Bancos); e, principalmente, ao mercado brasileiro.

Sendo assim, como sugestões para futuras pesquisas sobre o tema, recomenda-se a investigação de outras variáveis econômicas na estimação do GR nas IF e ainda, a aplicação do estudo em IF de outros países, comparando com os resultados do Brasil. Outra sugestão é investigar quais os fatores que os gestores das IF levam em consideração no momento em que é oportunizada a prática de GR.

## Referências

- Araújo, A. M. H. B., Lustosa, P. R. B., & Paulo, E. (2018). A ciclicidade da provisão para créditos de liquidação duvidosa sob três diferentes modelos contábeis: Reino Unido, Espanha e Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), p. 97-113.
- Barth, M. E., Gomez-Biscarri, J., Kasznik, R., & López-Espinosa, G. (2017). Bank earnings and regulatory capital management using available for sale securities. *Review of Accounting Studies*, 22(4), p. 1761-1792.
- Bortoluzzo, A. B., Sheng, H. H., & Gomes, A. L. P. (2016). Earning management in Brazilian financial institutions. *R. Adm.*, 51(2), p. 182-197.
- Burns, A. F., & Mitchell, W. C. (1946). *Measuring business cycles*. New York: National Bureau of Economic Research.
- Cheng, Q., Warfield, T., & Ye, M. (2011). Equity incentives and earnings management: evidence from the banking industry. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 26(2), p. 317-349.
- Collins, D.W., & Kothari S.P. (1989). Analysis of intertemporal and cross-sectional determinants earnings response coefficients. *Journal of Accounting Economics*, 11(3), p.143-182.
- Conselho Monetário Nacional. Resolução CMN nº 2.682, 21 de dezembro de 1999. Dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito.
- Dantas, J.A., Carvalho, J.A., & Pereira, J.V. (2018a). As instituições financeiras brasileiras usam a PCLD para gerenciamento de capital? *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(2), p. 127-140.
- Dantas, J.A., Borges, M.A.B., & Fernandes, B.V.R.(2018b). Gerenciamento de resultados em cooperativas de crédito no brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 10(2), p. 342-363.
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R. de, Galdi, F. C., & Costa, F. M. (2013). Gerenciamento de Resultados em Bancos com Uso de TVM: Validação de modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, 24(61), p. 37-54.
- Dantas, J.A., Micheletto, M.A., Cardoso, F.A., & Freire, A.A.P.F.S. (2017). Perdas em crédito nos bancos brasileiros: modelos de perdas esperadas e de perdas incorridas e impactos da IFRS 9. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(2), p. 156-175.
- Dimitras, A.I., Kyriakou, M.I., & Iatridis, G. (2015). Financial crisis, GDP variation and earnings management in Europe. *Research in International Business and Finance*, 34(1), p. 338–354.
- Eisenhardt, K. M., (1989). Agency theory: an assessment and review. *Academy of Management Review*, 14(1), p. 57-74.
- Elnahass, M., Izzeldin, M., & Steele, G. (2018). Capital and Earnings Management: Evidence



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Alternative Banking Business Models. *International Journal of Accounting*, 53(1), p.20-32.
- Goulart, A.M.C. (2007). *Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil*. Tese Doutorado em Ciências Contábeis, FEA, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), p. 365-383.
- Jensen, M.C., & Meckling, W.H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3(4), p. 305-360.
- Jensen, M.C., & Smith, C.W.(1984). Theory of Corporate Finance: Historical Overview. *Modern Theory of Corporate Finance*. (pp.2-20). New York: McGraw-Hill.
- Jin, J., Kanagaretnam, K., & Lobo, G. J. (2016). Discretion in bank loan loss allowance, risk taking and earnings management. *Accounting & Finance*, 58(1), p. 171-193.
- Knoop, T. A. (2010). *Recessions and depressions: understanding business cycles* (2a ed.). California: Praeger.
- Lassoued, N., Attia, M.B.R., & Sassi, H. (2018). Earnings management in islamic and conventional banks: Does ownership structure matter? Evidence from the MENA region. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 30(1), p.85-105.
- Macedo, M. A. da S., & Kelly, V. L. de A. (2016). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil: uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), p. 82-96.
- Magalhães, M.A.(2000).Explicando ciclo de negócios. *Revista Economia Aplicada*, 4(1),157-189.
- Martinez, A. L. (2001). “Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese Doutorado em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Modena, J.L.(2017).*Gerenciamento de resultados nos bancos: análise das Políticas redução da taxa selic*. Dissertação Mestrado Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Ojo, M. (2010). The Role of the IASB and Auditing Standards in the Aftermath of the 2008/2009 Financial Crisis. *European Law Journal*, 16(5), p. 604-623.
- Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Ciclos econômicos e estratégias de gerenciamento de resultados contábeis: um estudo nas companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(80), p. 216-233.
- Peterson, O. K., & Arun, T. G. (2018). Income smoothing among European systemic and non-systemic banks. *The British Accounting Review*, 50(5), p. 539-558.
- Schipper, K.(1989). Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, 3(1), p.91-102.
- Schumpeter, J.A. (1939).*Business Cycles: Theoretical, Historical and Statistical Analysis of the Capitalist Process*. New York Toronto London: McGraw-Hill Book Company.
- Zainuldin; M.H., & Lui, T.K. (2018). Earnings management: Comparative of Islamic banks and conventional banks in emerging markets. *Pacific-Basin Finance Journal*, 1(1), p. 1-49.